

Perfil das Revistas Científicas Eletrónicas de Angola
Profile of Electronic Scientific Journals in Angola
Perfil de las Revistas Científicas Electrónicas en Angola

Vivaz Bandeira¹

<https://orcid.org/0000-0002-7538-4059>

Paula Carina de Araújo²

<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>

RECEBIDO: Setembro, 2023 | **ACEITE:** Novembro, 2023 | **PUBLICADO:** Dezembro, 2023

Como citar: Bandeira, V., & de Araújo, P. C. (2023). Perfil das Revistas Científicas Eletrónicas de Angola. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 5(2). e050205. <https://doi.org/10.54580/R0502.05>

RESUMO

As revistas científicas jogam um papel importante como canal de comunicação dos resultados de pesquisa científica, em todo mundo. Nos últimos anos, aumentou o número de revistas científicas eletrónicas em Angola, apesar da sua pouca visibilidade, no plano internacional. O objectivo deste artigo é descrever o perfil das revistas científicas eletrónicas de Angola. Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, em que foram observadas um total de 14 páginas *web* de revistas científicas, por meio de um formulário, contendo uma lista de controlo com os seguintes itens: ano de criação, instituição responsável, área do conhecimento, periodicidade das publicações, última publicação, indexação em bases de dados, uso do ORCID pelos autores e informação sobre data de submissão, aceite e publicação dos originais. Os resultados indicam que mais de metade das revistas científicas são de carácter multidisciplinar e foram criadas no período entre 2012 e 2019; estão vinculadas a Instituições de Ensino Superior e estão indexadas em pelo uma base de dados, sendo de publicações semestrais. No entanto, o estudo também mostra que a maioria não publica, há pelo menos um ano. Conclui-se que o perfil das revistas científicas electrónicas de Angola é reflexo do contexto académico e científico do país, havendo neste domínio muitos desafios a superar.

Palavras-chave: Comunicação científica; revista científica; revista electrónica; artigo científico.

¹ Licenciado. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Brasil. E-mail: vivazb86@gmail.com

² Doutora. Departamento de Ciência e Gestão da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UFPR. Curitiba, Brasil. E-mail: paulacarina@ufpr.br

ABSTRACT

Scientific journals play an important role as a channel for communicating scientific research results around the world. In recent years, the number of electronic scientific journals in Angola has increased, despite their low visibility internationally. The objective of this article is to describe the profile of electronic scientific journals in Angola. This is an exploratory and documentary research, in which a total of 14 web pages of scientific journals were observed, using a form, containing a control list with the following items: year of creation, responsible institution, area of knowledge, periodicity of publications, last publication, indexing in databases, use of ORCID by authors and information on the date of submission, acceptance and publication of originals. The results indicate that more than half of the scientific journals are multidisciplinary in nature and were created between 2012 and 2019; They are linked to Higher Education Institutions and are indexed in at least one database, with biannual publications. However, the study also shows that the majority have not published for at least a year. It is concluded that the profile of electronic scientific journals in Angola reflects the country's academic and scientific context, with many challenges to be overcome in this area.

Keywords: Scientific communication; scientific journal; electronic journal; paper.

RESUMEN

Las revistas científicas desempeñan un papel importante como canal para comunicar los resultados de la investigación científica en todo el mundo. En los últimos años, el número de revistas científicas electrónicas en Angola ha aumentado, a pesar de su baja visibilidad a nivel internacional. El objetivo de este artículo es describir el perfil de las revistas científicas electrónicas en Angola. Se trata de una investigación exploratoria y documental, en la que se observaron un total de 14 páginas web de revistas científicas, mediante un formulario, que contiene un listado de control con los siguientes ítems: año de creación, institución responsable, área de conocimiento, periodicidad de publicaciones, última publicación, indexación en bases de datos, uso de ORCID por parte de los autores e información sobre la fecha de envío, aceptación y publicación de los originales. Los resultados indican que más de la mitad de las revistas científicas son de carácter multidisciplinario y fueron creadas entre 2012 y 2019; Están vinculados a Instituciones de Educación Superior y están indexados en al menos una base de datos, con publicaciones bianuales. Sin embargo, el estudio también muestra que la mayoría no publica desde hace al menos un año. Se concluye que el perfil de las revistas científicas electrónicas en Angola es un reflejo del contexto académico y científico del país, con muchos desafíos por superar en este ámbito.

Palabras clave: Comunicación científica; revista científica; revista electrónica; artículo científico.

INTRODUÇÃO

As revistas científicas servem como canais de comunicação da ciência. As primeiras revistas científicas surgiram em 1665: o Journal de Sçavans, em Paris, França, e o Philosophical Transactions, em Londres, Reino Unido. Desde então, muitas mudanças ocorreram. Uma delas é a passagem das revistas científicas do formato impresso para formatos impressos e eletrônicos diferenciados (STUMPF, 1996).

Por outro lado, a evolução das revistas científicas também foi marcada pela atuação de grandes editoras que impuseram restrições financeiras no acesso ao conhecimento científico publicado em revistas bem avaliadas, cobrando taxas. Mas em reação a esta tendência capitalista de editoras comerciais, surgiu um movimento amplo conhecido como “ciência aberta”. Esse movimento propõe novas práticas científicas, que são mais transparentes e democráticas, e que garantem o acesso livre e gratuito ao conhecimento científico (Albagli, 2015).

O movimento pela “ciência aberta” despontou, sinalizando novas agendas ao movimento pelo acesso aberto à literatura científica”. Pode-se destacar que, principalmente, “indicou a necessidade de reconfiguração das estruturas e modelos tradicionais da comunicação científica, com destaque para os periódicos científicos, levando a proposições e experimentações no sentido da revisão de seu papel, valores e práticas” (Appel; Albagli, 2019, p. 188).

Em Angola, a maior parte de revistas científicas electrónicas foram criadas no período entre 2010 e 2020. Isso se deve, principalmente, à reorganização da rede de Instituições do Ensino Superior (IES) (Bandeira, 2023), e à regulamentação jurídica quer da avaliação científica de professores e investigadores científicos, quer da avaliação das próprias IES, em que a produção científica é um dos principais elementos.

Segundo Gungula, Artigas e Faustino (2020), a regulamentação que incentiva a formação e o trabalho científicos decorre da própria Constituição da República de Angola e de documentos governamentais, dentre os quais, aqueles que estimulam a progressão na carreira de docente, onde o papel da investigação e publicação científicas são fundamentais. Os autores também reconhecem que apesar da insuficiente quantidade de profissionais formados e que trabalham na área da ciência, em Angola, é imprescindível estimular e fortalecer iniciativas para a criação e gestão de revistas científicas, que viabilizem a publicação da produção científica da comunidade académica, nacional e internacionalmente (Gungula, Artigas e Faustino, 2020).

Deste modo, o objectivo geral desta pesquisa é descrever o perfil das revistas científicas electrónicas de Angola. Tal pesquisa se faz necessária, já que no contexto de Angola são escassos os estudos sobre o perfil das revistas científicas electrónicas. Some-se a isso o fato de um dos autores deste estudo estar desenvolvendo sua pesquisa de mestrado sobre os periódicos científicos publicados em Angola.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E O MOVIMENTO DE CIÊNCIA ABERTA

As revistas científicas, tal como livros, por exemplo, são canais formais de que se servem os pesquisadores, para comunicarem os resultados das suas pesquisas (Mueller, 2000). Na origem das revistas científicas jaz a ideia de comunicação inter pares dos resultados ou das descobertas científicas, que inicialmente era feita por meio de “cartas entre os investigadores e das atas ou memórias das reuniões científicas” (Stumpf, 1996, p. 1).

Enquanto as cartas serviam para relatar as descobertas mais recentes, e permitir que outros examinassem e discutissem, as atas ou memórias eram “transcrições das descobertas relatadas durante as reuniões de uma sociedade e depois impressas na forma resumida

para servirem de fonte de consulta e referência aos membros dessas sociedades" (Stumpf, 1996, p. 1).

Tanto as cartas ou "dissertações epistolares", quanto as atas circulavam entre um grupo restrito de pesquisadores diferentes de colégios universitários, a que se denominava "colégio invisível", que mais tarde deram origem às academias e sociedades científicas (Stumpf, 1996). As limitações desses canais de comunicação da ciência e a necessidade de atingir maior público, precipitaram o surgimento das primeiras revistas científicas.

A literatura é unânime, ao afirmar que as revistas científicas surgiram no continente europeu, por volta do século XVII, numa época marcada por mudanças em toda a sociedade, inclusive no campo científico (Mueller, 2000). Segundo Mueller (2000, p. 73-74), as dinâmicas da ciência moderna trouxeram "a necessidade de um novo meio de comunicação, de alcance mais amplo que a comunicação oral e a correspondência pessoal, bem mais rápido que os livros e tratados: periódico científico".

Outro aspecto que reúne consenso na literatura, diz respeito às primeiras revistas científicas que surgiram no mundo: o *Journal de Sçavans* e o *Philosophical Transactions*. A primeira foi pela primeira vez publicada no dia 5 de janeiro de 1665, em Paris, França, tendo sido inicialmente vocacionado a divulgar matérias de âmbito cultural e científico (Anna, Costa & Cendón, 2017), com a justificação de que iria possibilitar que pessoas que não quisessem ler grandes livros ou não tivessem tempo para tal, lessem os pequenos fascículos do periódico, conforme argumentava o seu fundador e editor, o francês Denis de Sallo (Mueller, 2000).

O *Journal de Sçavans* era publicado com objetivos de comunicar resumidamente não só conteúdos de novos livros e artigos científicos no campo da Química, Física, Anatomia e Meteorologia, mas também descrever novas invenções ou máquinas e comunicar as principais decisões das cortes civis, religiosas ou matérias ligadas às instâncias universitárias da época (Houghton, 1975, p. 13 e 14, citado por Mueller, 2000).

No entanto, é interessante notar que este periódico registou várias interrupções ao longo do seu percurso, nomeadamente uma interrupção depois do décimo terceiro número, retomando em 1666 e outra interrupção com a Revolução Francesa, retomando em 1816 (Stumpf, 1996, p. 2).

É inegável que as repercussões do *Journal de Sçavans*, na Europa e, de um modo geral, em todo mundo, levaram a comunidade científica a pensar na criação de periódicos similares, noutros países. Foi assim que, ao receber uma cópia do *Journal de Sçavans*, "os membros da Royal Society discutiram seu conteúdo e a possibilidade de publicar um trabalho similar" (Stumpf, 1996, p. 2). Segundo Stumpf (1996, p. 2) "o *Philosophical Transactions* da Royal Society of London, começou a ser publicado em 6 de março de 1665 e é considerado o protótipo das revistas científicas", por iniciativa de seu próprio editor.

Ligeiramente diferente do periódico francês, o *Philosophical Transactions* optou por retirar de suas publicações mensais, as matérias referentes às decisões judiciais e às considerações teológicas da época, focando-se em matérias científicas, com destaque para os relatos de experiências científicas, o que levou a que, rapidamente, alcançasse as 1200 tiragens, distribuídas aos assinantes que pagavam entre seis e dez libras, até que em 1750 a Sociedade promotora do periódico assumiu a inteira responsabilidade editorial e seu total financiamento (Stumpf, 1996).

Para atender as especificidades das áreas do conhecimento científico e seus públicos, no século XVIII, alguns periódicos começaram a publicar unicamente conteúdos científicos especializados e, no século seguinte, com advento da ciência moderna e o aumento de publicações científicas (artigos, livros e outros materiais), surgiu um grande desafio no domínio da gestão de toda a informação produzida, o qual consistia na busca de soluções para armazenar e conservar a memória científica (Stumpf, 1996). Neste sentido, surgiram iniciativas como a criação de revistas de resumo – como a *Pharmazeutisches Zentralblatt*, em 1830, que possibilitava, por exemplo, a recuperação dos artigos das revistas científicas (Stumpf, 1996) – bem como “as hemerotecas, as quais funcionam como espaços específicos para armazenamento dos periódicos, haja vista promover a preservação da memória científica” (Anna, Costa & Cendón, 2017).

A história dos periódicos foi profundamente impactada com o aparecimento da internet e das TICs, que ocasionaram rápidas mudanças no sistema de comunicação científica em todo mundo. Segundo Mueller (2000), “o desenvolvimento muito rápido da Internet e, em particular, dos serviços disponíveis na rede desde 1994, modificaram profundamente o acesso à informação”, uma vez que, nesta época passaram a existir os periódicos eletrônicos. Por falar em periódicos eletrônicos, a autora apontava para a existência de duas categorias (além, é claro, de outras formas de publicações eletrônicas que não têm as características de periódicos científicos, como são os casos dos “boletins ou newsletters, listas de discussões ou list serves, sítios de editoras”) ao considerar que o termo “periódicos eletrônicos” aplicam-se a periódicos acessíveis por meio de “equipamentos eletrônicos”, via online e em CD-ROM (Mueller, 2000).

A evolução dos periódicos científicos eletrônicos tem sido, em parte, impulsionada pelos avanços e mudanças no domínio da própria ciência e tecnologia, em especial das TICs. Segundo Acquolini (2015, p. 65), essa evolução pode ser fracionada em três períodos essenciais: o primeiro período, entre 1990 e 1993, “quando surgem as primeiras experiências de revista em compact disc read only memory (CD-ROM) e online”; o segundo período, caracterizado “pelo surgimento de um grande número de réplicas das revistas tradicionais impressas para o suporte eletrônico, prevalecendo, nesse momento, ambos os formatos, mas alguns títulos exclusivamente eletrônicos” e com os artigos em PDF de fácil acesso e impressão; e o terceiro período, marcado pelo “surgimento do NASA Astrophysics Data System, desenvolvido a partir da metade dos anos 90, pela Sociedade Americana de Astronomia, a Editora da Universidade de Chicago e a NASA”, que, naquela época, apresentava inovações nunca antes vistas.

Hoje em dia, com a existência de Mega Journals, das redes de repositórios de periódicos científicos e das bases de dados científicas evidenciam-se os inúmeros avanços em relação às tipologias de periódicos (periódicos de artigos, de artigos de dados, de dados científicos) e suas configurações (design e funcionalidades), numa fase em que a capacidade de memória para armazenar o “dilúvio” de dados produzidos não é mais um problema, considerando os recentes avanços no domínio das ciências de dados. Segundo Weitzel (2022, p. 73), nessa evolução dos periódicos é preciso considerar alguns marcos, como sejam o surgimento da base de dados “ARPANET”, em 1960, o “Projeto Gutenberg”, em 1970, os “primeiros periódicos eletrônicos”, em 1980, os “servidores de e-prints e da Open Archives Initiative (OAI)”, em 1990.

Por outro lado, é importante realçar que esses avanços têm despertado, cada vez mais, interesses comerciais de grandes e poderosas editoras, as quais privatizam as publicações científicas em periódicos bem pontuados e condicionam o acesso a elas, mediante pagamentos de taxas que, nalguns casos, chegam a ser altíssimas. A privatização do conhecimento científico por organizações comerciais, que operam sob a lógica do sistema capitalista, e encontram nos periódicos científicos sua fonte de avultados lucros, tem causado tensões entre os diferentes atores do campus científico (Albagli, 2015). É neste cenário de exploração financeira – em que o conhecimento científico se converte em capital cognitivo – e em reação a ele, que nasce o movimento ciência aberta, por exemplo.

Appel e Albagli (2019, p. 204) compreendem que há “um emergente ecossistema de comunicação científica, constituído de objetos digitais heterogêneos, que tornam a circulação de dados e informações diretamente produtiva”. Nesse contexto, “o desfecho da crise atual dos periódicos científicos vincula-se, então, às configurações que irão tomar essas novas infraestruturas e plataformas, com padrões e códigos mais ou menos abertos, oferecendo ou não condições à pesquisa aberta” (Appel; Albagli, 2019, p. 204). Tal ação pode promover a apropriação social ou privada da pesquisa, seus processos e resultados, o que impacta na “evolução futura do acesso aberto e da ciência aberta, será, portanto o controle das formas de governança que irão prevalecer sobre esses processos e sistemas” (Appel; Albagli, 2019, p. 204).

Enquanto movimento social, a Ciência Aberta pretende a mudança na forma de fazer ciência – no planejamento da pesquisa, durante e após a pesquisa – e garantir que todo o processo de pesquisa seja acessível, transparente e democrático. Isto inclui também as formas de comunicar em ciência, sendo a publicação em revistas científicas a mais comum.

Neste sentido, o movimento vem propondo uma série de práticas de ciência aberta (Caballero-Rivero, Sánchez-Tarragó & Santos, 2019), como por exemplo o uso de ORCID, “o acesso aberto, gestão de dados científicos, métricas alternativas, publicação de artigos de dados, uso de licenças Creative Commons, revisão por pares aberta e aceite de manuscritos depositados em servidores de preprints” (Araújo & Lopes, 2021, p. 4), as quais têm sido acolhidas por muitas revistas científicas em todo mundo.

Baseados em Claudio-González e Villarroya (2015), Artigas e Gungula (2020) sublinham que a adoção de práticas de ciência aberta, como por exemplo, estratégias de acesso aberto, possibilita a visibilidade e a internacionalização de revistas científicas, o acesso à ciência e o aumento de leitores e de citações. Artigas e Gungula (2019) também referem que, no contexto de Angola, há um grande interesse dos diferentes atores do sistema nacional de ciência e tecnologia e do subsistema do ensino superior em implementar práticas de ciência aberta, que permitam a visibilidade mundial da produção científica nacional em canais de publicação de resultados científicos.

Recentemente, Araújo e Pedri (2019) realizaram um estudo sobre o perfil dos periódicos produzidos pelas IES de Alagoas – Brasil, tendo destacado como elementos de caracterização, o ano de criação, plataforma, ISSN, área de conhecimento, periodicidade de publicação, estrato Qualis/CAPES e indexação em bases de dados.

No presente artigo, pretende-se caracterizar o perfil das revistas científicas electrónicas de Angola, quanto aos seguintes elementos: o ano de criação, a instituição responsável, a área do conhecimento, a periodicidade das publicações, a última publicação, a indexação em

bases de dados, o uso do ORCID pelos autores e a informação sobre data de submissão, aceite e publicação dos originais, como elementos. A opção pela utilização desses elementos para a caracterização das referidas revistas científicas foi estabelecida, no âmbito de uma pesquisa de mestrado de um dos autores, como um dos objetivos específicos.

METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa exploratória e documental (Gil, 2021).

Os dados foram coletados no Diretório de Revistas Científicas Angolanas (DRCA, 2023), em que se encontram as listas das revistas científicas electrónicas de Angola. Para evitar repetição, foram retiradas algumas revistas que estavam, em simultâneo, nas listas dos dois portais. Por outro lado, do total de 22 revistas científicas listadas, foram também retiradas aquelas que estavam offline, isto é, aquelas que tinham os links das páginas web inativos ou que remetiam para outras páginas (como por exemplo, páginas de redes sociais de indivíduos), tornando-as inacessíveis pela internet, tendo reduzido para 18, o número de revistas científicas electrónicas observadas.

No decorrer da observação, decidiu-se retirar aquelas revistas cujos links não remetiam diretamente para as suas páginas Web, tendo reduzido, o número de revistas científicas observadas, para 14.

Quadro 1: Revistas científicas electrónicas de Angola seleccionadas e seus respectivos links.

Nº	REVISTAS CIENTÍFICAS	LINKS
1	SAPIENTIAE	https://publicacoes.uor.ed.ao/index.php/sapientiae
2	Revista Angolana de Sociologia	https://journals.openedition.org/ras/
3	Revista Realidade Social (RRS)	https://portalspensador.com/index.php/RRS/issue/view/9
4	Revista Olhar Científico	https://portalspensador.com/index.php/ROC-ISPA/issue/view/16
5	MULEMBA - Revista angolana de Ciências Sociais	https://journals.openedition.org/mulemba/
6	Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"	https://www.amogj.com/index.php/home/issue/view/9
7	Revista Órbita Pedagógica – RÓP	https://revista.isced-hbo.co.ao/ojs/index.php/rop/issue/view/28
8	Revista Sol Nascente – RSN	http://revista.ispsn.org/index.php/rsn/issue/view/22
9	Revista Angolana de Ciências – RACS	http://publicacoes.scientia.co.ao/ojs2/index.php/rac
10	Revista Angolana de Agropecuária	https://raagropecuaria.com/index.php/raagropec/issue/view/1

11	Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde	https://racsaude.com/index.php/racsaude/index
12	TUNDAVALA: Revista Angolana de Ciências	https://www.portalpensador.com/index.php/Tdvla
13	Revista Científica do ISCED da Huila	https://www.portalpensador.com/index.php/RCIH/issue/view/17
14	Revista Angolana de Extensão Universitária – RAEU	https://portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Diretório de Revistas Científicas Angolanas – DRCA

Deste modo, para observar as páginas web das 14 revistas científicas electrónicas, foi utilizado um formulário, contendo uma lista com os seguintes itens: ano de criação, instituição responsável, área do conhecimento, periodicidade das publicações, última publicação, indexação em bases de dados, apresentação do ORCID pelos autores e informação sobre data de submissão, aceite e publicação dos originais. Os dados obtidos por meio do referido formulário de observação, foram registados numa planilha do pacote Microsoft Office Excel, elaborada para o efeito.

Realizou-se uma análise descritiva dos resultados que são apresentados na próxima seção.

RESULTADOS

Abaixo apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos por meio desta pesquisa, a começar pelo Quadro 2.

Quadro 2: Distribuição das revistas científicas segundo o ano de criação, a instituição responsável e a província

Nº	REVISTAS CIENTÍFICAS	ANO	INSTITUIÇÃO	PROVÍNCIA
1	SAPIENTIAE	2015	Universidade Óscar Ribas	Luanda
2	Revista Angolana de Sociologia	2008	SASO - Sociedade Angolana de Sociologia	Luanda
3	Revista Realidade Social (RRS)	2022	Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda	Luanda
4	Revista Olhar Científico	2021	Instituto Superior Politécnico Atlântida	Luanda
5	MULEMBA - Revista angolana de Ciências Sociais	2011	FCS-UAN; Edições Pedagogo	Luanda
6	Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"	2020	Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) e Universidade Católica de Angola (UCAN)	Luanda
7	Revista Órbita Pedagógica – RÓP	2014	Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo	Huambo

8	Revista Sol Nascente – RSN	2012	Instituto Superior Politécnico Sol Nascente	Huambo
9	Revista Angolana de Ciências – RACS	2019	Associação Multidisciplinar de Investigação Científica e Universidade Rainha Njinga a Mbande	Huambo e Malanje
10	Revista Angolana de Agropecuária	2019	Equipa Multidisciplinar de Docentes e Investigadores da Universidade José Eduardo dos Santos	Huambo
11	Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde	2020	Equipa Multidisciplinar de Profissionais de Saúde, Docentes e Investigadores Nacionais	Huambo
12	TUNDAVALA: Revista Angolana de Ciências	2012	Instituto Superior Politécnico Tundavala do Lubango	Huila
13	Revista Científica do ISCED da Huila	2020	Instituto Superior de Ciências de Educação do Huila	Huila
14	Revista Angolana de Extensão Universitária – RAEU	2019	Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPB)	Bengo

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Diretório de Revistas Científicas Angolanas – DRCA

O Quadro 2 mostra que Luanda é a província que concentra 6 (42.8%) das revistas científicas electrónicas, seguida do Huambo com 5 (35.7%), Huila com 2 (14.2%), e Bengo com 1 (7.1%) revista científica electrónica. No que diz respeito ao ano de criação, observa-se que a mais antiga foi criada em 2008 e a mais recente em 2022, sendo que a maioria 12 (85.7%) foram criadas no período entre 2010 e 2020. Em relação às instituições responsáveis, 10 (71.4%) estão vinculadas às instituições universitárias (Universidades, Institutos Superiores, Escolas Superiores e Faculdades), 3 (21.4%) à equipas ou associações multidisciplinares e 1 (7,1%) vinculada à Sociedade Angolana de Sociologia.

A concentração da maioria (42.8%) das revistas científicas electrónicas na capital do país, Luanda, pode ser explicada pelo maior número de IES que existem nessa província, conforme estudos de Carvalho (2012) e Bandeira (2023). Resultado semelhante tinha sido encontrado nos estudos da Embrapa (1985), no qual se observou uma maior concentração das revistas científicas (50%) na capital do Brasil, São Paulo.

Os resultados encontrados em relação às instituições responsáveis pelas revistas, corroboram parcialmente os resultados encontrados por Araújo e Pedri (2019), no contexto brasileiro, na medida em que, de um total de 36 revistas estudadas pelos autores, 23 são mantidas pelas IES públicas e apenas 13, por IES privadas. Por outro lado, Araújo e Pedri (2019) encontraram resultados semelhantes, em relação ao ano de criação, ao constatarem que a maioria (33) foi criada no período de 2009 a 2018.

O Quadro 3 mostra que 6 (42.8%) revistas científicas são de carácter multidisciplinar e outras distribuídas pelas áreas da educação 2 (14.2%), ciências sociais e humanas 2 (14.2%), ciências médicas e da saúde 1 (7.1%), agropecuária 1 (7.1%), extensão universitária 1 (7.1%), Minerais, Petróleo e Gás e áreas afins 1 (7.1%). O Quadro 3 mostra

também que 11 (78.5%) têm periodicidade semestral, 2 (14.2%) anuais e 1 (7.1%) de fluxo contínuo.

Quadro 3: Distribuição das revistas científicas segundo área do conhecimento, periodicidade e data da última publicação

Nº	REVISTAS CIENTÍFICAS	ÁREA	PERIODICIDADE	ÚLTIMA PUBLICAÇÃO
1	SAPIENTIAE	Multidisciplinar	Semestral	2023
2	Revista Angolana de Sociologia	Ciências Sociais	Semestral	2014
3	Revista Realidade Social (RRS)	Serviço social e educação	Semestral	2022
4	Revista Olhar Científico	Multidisciplinar	Semestral	2022
5	MULEMBA - Revista angolana de Ciências Sociais	Ciências sociais e Humanas	Semestral	2016
6	Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"	Minerais, Petróleo e Gás e áreas afins	Anual	2023
7	Revista Órbita Pedagógica – RÓP	Multidisciplinar	Semestral	2022
8	Revista Sol Nascente – RSN	Multidisciplinar	Semestral	2022
9	Revista Angolana de Ciências – RACS	Multidisciplinar	Fluxo contínuo	2023
10	Revista Angolana de Agropecuária	Agropecuária	Semestral	2020
11	Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde	Ciências médicas e da saúde	Semestral	2023
12	TUNDAVALA: Revista Angolana de Ciências	Multidisciplinar	Anual	2015
13	Revista Científica do ISCED da Huila	Educação	Semestral	2023
14	Revista Angolana de Extensão Universitária – RAEU	Extensão universitária	Semestral	2022

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Diretório de Revistas Científicas Angolanas – DRCA

Por outro lado, observa-se que do total de 14 revistas científicas, 9 (64.2%) têm as publicações interrompidas há pelo menos um ano: apenas 5 (35.7%) publicaram em 2023; 5 (35.7%) com últimas publicações em 2022, e outras têm suas últimas publicações em 2020, 2016, 2015 e 2014, respectivamente. Nota-se também que do total de 14 revistas científicas, 4 delas só tiveram uma tiragem, desde a sua criação.

Diferentemente, em seu estudo, Araújo e Pedri (2019) observaram maior concentração de revistas nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais Aplicadas, com mais de 50%, seguidas de áreas do conhecimento multidisciplinar, com 25% das revistas. Em seu estudo, Araújo e Pedri (2019) também encontraram resultado semelhante em relação à periodicidade das revistas, sendo a maioria (39%) de tiragem semestral, seguidas das anuais (19%).

Ainda no que concerne à área do conhecimento, em seu estudo, Barros, Gueudeville e Vieira (2011) observaram que num total de 33 títulos de periódicos, 24 eram da área da educação, o que contrasta com os resultados apresentados no presente artigo, em que 42.8% das revistas estudadas correspondem à área multidisciplinar.

O Quadro 4 mostra que 11 (78.5%) das 14 revistas estão indexadas em pelo menos uma base de dados, sendo a mais comum o Google Académico, e 10 (71.4%) exigem o uso do identificador persistente de autor ORCID pelos autores. Quanto à referência de datas de

aceitação e publicação dos manuscritos, 10 (71.4%) delas referem e 2 (14.2%) não referem, sendo que esta categoria não é aplicável a duas delas, porquanto uma delas apenas realizou a publicação de um único número, sendo que tem apenas um texto de editorial e outra tem seus artigos inacessíveis, por problemas na plataforma em que estão depositados os artigos.

Quadro 4: Distribuição das revistas científicas segundo indexação em bases de dados, uso de ORCID, e informação de data de submissão, aceito e publicação do manuscrito

Nº	REVISTAS CIENTÍFICAS	INDEXAÇÃO	USO DE ORCID	INFORMAÇÃO/MANUSCRITO
1	SAPIENTIAE	Sim	Sim	Sim
2	Revista Angolana de Sociologia	Sim	Não	Sim
3	Revista Realidade Social (RRS)	Sim	Sim	Sim
4	Revista Olhar Científico	Sim	Sim	Sim
5	MULEMBA - Revista angolana de Ciências Sociais	Sim	Não	Sim
6	Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"	Não	Sim	Sim
7	Revista Órbita Pedagógica – RÓP	Sim	Sim	Não se aplica
8	Revista Sol Nascente – RSN	Sim	Sim	Sim
9	Revista Angolana de Ciências – RACS	Sim	Sim	Sim
10	Revista Angolana de Agropecuária	Não	Sim	Não se aplica
11	Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde	Sim	Sim	Sim
12	TUNDAVALA: Revista Angolana de Ciências	Não	Sim	Não
13	Revista Científica do ISCED da Huila	Sim	Sim	Sim
14	Revista Angolana de Extensão Universitária – RAEU	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Diretório de Revistas Científicas Angolanas – DRCA

CONCLUSÕES

A pesquisa revela que a província Luanda edita 42.8% das revistas científicas electrónicas do país, sendo que 71.4% são editadas por IES (Universidades, Institutos Superiores, Escolas Superiores e Faculdades). Por outro lado, 42.8% das revistas científicas são de carácter multidisciplinar, 78.5% têm periodicidade semestral e apenas 7.1% optaram pelo fluxo contínuo.

Também foi possível constatar que a periodicidade de publicação dos artigos das revistas não está em dia para 64.2% das revistas, sendo que não publicam há pelo menos um ano.

Esta é uma pesquisa inicial que terá continuidade por meio dos estudos da dissertação de mestrado de um dos autores deste estudo. Portanto, sugere-se analisar outras variáveis relacionadas à política editorial desses periódicos, como por exemplo que práticas de ciência aberta são adotadas pelas revistas, qual a compreensão dos editores sobre a ciência aberta, que modalidades textuais são adotadas, quantos originais são publicados por volume, que plataforma de gestão editorial é utilizada, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

Acquolini, N. T. (2015). Um breve panorama da evolução histórica das revistas científicas. *ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Campus Porto Alegre*, 2 (3), 62-70. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/1438/1209>. Acesso em 16 de Outubro de 2023.

Albagli, S. (2015). Ciência Aberta em questão. Em S. albagli, M. L. Maciel, & A. H. Abdo, *Ciência Aberta, questões abertas* (pp. 9-26). Brasília/Rio de Janeiro: IBCIT/UNIRIO. Disponível em: [https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20\(5\).pdf](https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf). Acesso em 16 de Outubro de 2023.

Anna, J. S., Costa, M. E., Cendón, B. V. (2017). Historicidade dos periódicos científicos: do Journal Sçavans aos periódicos eletrônicos . *VIII Encontro Ibérico EDICIC*. (pp. 103-110). Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6598975>

Appel, A. L., Albagli, S. (2019). Acesso aberto em questão: novas agendas e desafios. *Informação & Sociedade: Estudos*, 29(4), (187-208), Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147969>.

Araújo, P. C., Lopes, M. P. (2021). Compreensão do editor científico sobre Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 26, (pp. 1-22). <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e78660>

Araujo, R. F., Pedri, P. (2019). Perfil dos periódicos científicos produzidos pelas instituições de ensino superior de Alagoas. *Ciência Da Informação Em Revista*, 6 (Esp), 71–80. <https://doi.org/10.21452/23580763.2019.6ne.71-80>

Artigas, W., Gungula, E.W. (2020). Gestão de revistas através do OJS: experiência de sucesso angolana. *Ciências da Informação Eletrônica*, 10 (1), (pp. 2-18). <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v10i1.39771>.

Bandeira, V. (2023). *Estágio supervisionado em serviço social: experiências de um estagiário no Pavilhão de Formação de Artes e Ofícios do Benfica em Luanda-Angola*. Londres: Novas Edições Acadêmicas.

Barros, A. S. S., Gueudeville, R. S., Vieira, S. C. (2011). Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17 (2), (pp.335-354). <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000200011>.

Caballero-rivero, A., Sánchez-Tarragó, N., Santos, R. N. (2019). Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: um estudo a partir da produção científica. *TransInformação* (31), 1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190029>

Carvalho, P. (2012). Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. *Revista Angolana de Sociologia*. (9), 51-58. doi: <https://doi.org/10.4000/ras.422> Disponível em: <http://journals.openedition.org/ras/422>

Claudio-González, M.G., Villarroya, A. (2015). Desafíos de la edición de revistas científicas en acceso abierto. *El Profesional de la Información*, 24(5), 517-525. Doi: <http://dx.doi.org/10.3145/epi.2015.sep.02>

DRCA – *Diretório de Revistas Científicas Angolanas*. (2023). Disponível em: <https://rcangolanas.com/>

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (1985). Perfil as revistas brasileiras de ciência e tecnologia. (pp. 2-24). Brasília: Departamento de Difusão de Tecnologia (DDT) e Comunicação Técnico Científica (COTEC). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/99548/1/Perfil-das-revistas-brasileiras.pdf>. Acesso em 09 de Outubro de 2023.

Gil, A. C. (2021). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Gungula, E. W., Artigas, W., Faustino, A. (2020). La difusión de la ciencia en Angola a través de revistas científicas: una alternativa de mejoramiento del proceso investigativo. *Revista General de Información y Documentación* 30(2), (pp. 357-377). doi: <https://doi.org/10.5209/rgid.72812>

Mueller, S. P. (2000). A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. Em B. S. Campello, B. V., Cendón, J. M. Kremer, *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais* (pp. 73-96). Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Stumpf, I. R. (1996). Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, 25(3). doi: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.637>

Weitzel, S. (2022). As publicações científicas como fonte de renda económica de editores comerciais: o acesso aberto solapado. Em E. Príncipe, S. Rode, *Comunicação científica aberta* (pp. 173-188). Rio de Janeiro: IBICT.